



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELY PANTOJA SARRAF

**A FORMAÇÃO ÉTICA DE CRIANÇAS DE 09 E 10 ANOS (CLASSE  
JUNIORES) NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DA IGREJA EVANGÉLICA  
ASSEMBLEIA DE DEUS**

BREVES-PARÁ  
2021

DANIELY PANTOJA SARRAF

**A FORMAÇÃO ÉTICA DE CRIANÇAS DE 09 E 10 ANOS (CLASSE JUNIORES) NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, do Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes

BREVES-PARÁ  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S247f Sarraf, Daniely Pantoja.  
A FORMAÇÃO ÉTICA DE CRIANÇAS DE 09 E 10 ANOS  
(CLASSE JUNIORES) NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DA  
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS / Daniely  
Pantoja Sarraf. — 2021.  
XXIX, 29 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes  
Guedes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Breves, Faculdade de  
Educação, Breves, 2021.

1. Escola dominical . 2. Educação não formal . 3. Ética . I.  
Título.

CDD 190

---

DANIELY PANTOJA SARRAF

**A FORMAÇÃO ÉTICA DE CRIANÇAS DE 09 E 10 ANOS (CLASSE JUNIORES) NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes

Data de aprovação: 30 / 09 / 2021

Conceito:

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes (Orientador)

---

Prof. Dr. Elson de Menezes Pereira (Examinador – UFPA)

---

Prof. Esp. Carlos Rodrigo Moraes de Souza (Examinador Externo)

À minha família, em especial meus pais Simão e Aminadab, professores e colegas de classe, por estarem sempre ao meu lado, me incentivando ao longo desses quatro anos de graduação.

## AGRADECIMENTOS

A *Deus*, pelo dom da vida e da sabedoria para concluir o curso de pedagogia.

A minha amada mãe *Aminadab*, meu querido pai Simão, que são exemplos de pessoas guerreiras, dos quais sinto orgulho. Ao meu noivo Marcos pelas orações e conselhos. Aos meus irmãos queridos, *Mateus*, Gabriel, Lucas, Adriana, Fábio e Sara pelo apoio e pelas mãos estendidas sempre que eu precisei.

Aos meus amigos e amigas de toda a vida, representados aqui pelo *Maico e Anderson*. “Obrigado por fazerem parte da minha vida.”

Ao meu orientador, *querido Professor Leonildo Nazareno do Amaral Guedes*, que contribui extraordinariamente para que chegasse até aqui.

A (o)s querido (a)s *mestres da Faculdade de Educação e Ciências Humanas*, que compartilharam de suas experiências no decorrer de minha formação, me permitindo crescer como pessoa e como profissional.

Enfim, meus sinceros agradecimentos a *todos e todas* que contribuíram direta ou indiretamente para que eu pudesse concluir o curso de Pedagogia.

“Não diga somente ‘Eu vou manter Satanás longe da minha família educando meus filhos corretamente’, mas vá à escola dominical e ensine outras crianças, e assim leve a guerra para a outra fronteira!”.

- Charles Haddon Spurgeon - .

## **A FORMAÇÃO ÉTICA DE CRIANÇAS DE 09 E 10 ANOS (CLASSEJUNIORES) NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS**

Daniely Pantoja Sarraf

### **RESUMO:**

Esse trabalho tem como objetivo analisar a formação ética possibilitada a criança da classe juniores (09 e 10 anos) da Escola Bíblica Dominical (EBD). Para isso, analisamos o currículo proposto em 04 revistas trimestrais de Juniores (09 e 10 anos), para 01 (um) ano de estudos na Escola Bíblica Dominical e verificamos o destaque concedido ao tema ética nessa formação religiosa. A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica, de cunho qualitativo, com análise documental, no qual foram analisados os textos de Ramos (2013), Moraes (2012), Silva (2017), e Freitas (2006). Dessa forma, notamos que o pedagogo é um profissional necessário em diversos espaços e que há diferença entre educação formal, informal e não formal. E sobre a EBD, percebe-se que suas contribuições são essencialmente importantes, pois as lições narram histórias bíblicas que trazem lições éticas sobre respeito, amizade, amor, união, como se portar diante de situações complexas do cotidiano, obediência e equidade.

**Palavras-chave:** Educação não formal. Escola dominical. Ética.

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde muito cedo frequentei os cultos junto a minhas irmãs na igreja Evangélica Assembleia de Deus, situada no Município de Breves-PA. Foi um período singular em minha trajetória de formação religiosa como cristã, pois minha família vivenciava uma fase muito difícil com a perda de uma das minhas irmãs maiores. Por isso, meus pais não participavam mais das reuniões promovidas pela igreja. Contudo, uma amiga de minha mãe, que liderava o grupo infantil da igreja na época passou a levar-nos ao templo nos cultos voltados aos departamentos infantis e ainda para a Escola Bíblica Dominical.

Apesar das circunstâncias, nunca deixamos de participar das atividades formativas que a igreja propunha. Assim, na adolescência fui convidada pelo dirigente de minha congregação local para ser professora da classe de adolescentes, na faixa etária entre 12 e 14 anos e ainda a auxiliar a líder do grupo infantil da igreja com esse departamento. Foi um momento de grandes experiências, na qual verifiquei a salutar importância de “fazer a obra de Deus”, contribuindo na formação/ construção do conhecimento espiritual de pré-adolescentes.

No decorrer dos anos obtive experiências e saberes em diversas classes e faixas etárias, como a classe infantil, a classe de jovens, a classe dos novos membros e atualmente estou com a classe de crianças na faixa-etária de 05 e 06 anos. No entanto, mesmo tendo essas



experiências em diversas classes optei pela classe que foi pioneira em meus trabalhos voluntários, pois sei e percebo as dificuldades enfrentadas para desenvolver esta obra com o ministério infantil.

Em outras palavras, a escola dominical sempre esteve atrelada a minha trajetória, no sentido, em que esta me auxiliou no conhecimento, não apenas religioso, mas consequentemente no conhecimento psicossocial, de maneira que trago comigo a responsabilidade de mostrar para sociedade sobre o trabalho desenvolvido na EBD, de modo que este trabalho explicita a importância formativo-ética do trabalho empreendido na escola Dominical no Município de Breves-PA, tendo em vista as inter-relações nela constituídas e as implicações no cotidiano de quem a frequenta.

Por isso, afim de mostrar a significativa contribuição que esta propõe a sociedade, a Escola Bíblica Dominical (EBD) traz consigo a responsabilidade de uma formação para a vida em sociedade em acordo com a palavra bíblica e os padrões morais por ela explicitados, que são de valorização dos direitos humanos e, especialmente, do direito à vida em comunidade através de relações pacíficas.

Tendo em vista a importância deste trabalho, o estudo seria feito em algumas congregações da Assembleia de Deus no município Marajoara de Breves. No entanto, devido a pandemia do COVID-19 a pesquisa de campo não pôde ser efetivada.

Concernente ao comportamento das novas gerações, deve-se levar em consideração que estas elas trazem consigo uma bagagem cultural diversificada, com a qual a igreja Assembleia de Deus, especificamente, o departamento da EBD, deve saber se adaptar, por essa razão esse é um dos motivos para tratarmos a respeito do tema, assim, Freitas (2006) descreve muito bem sobre como a instituição religiosa deve saber agir:

Neste sentido, entende-se que o papel principal da igreja é ajudar o adolescente a encontrar seu caminho. A educação cristã pode ajudá-lo a entender um pouco mais sua vida em relação ao mundo. Esse papel não é só da Escola Dominical, mas de toda a igreja (FREITAS, 2006, p. 42).

Por isso, se faz necessário pensarmos a educação cristã que efetuamos em nossas classes aos domingos na EBD das igrejas assembleianas marajoaras, de tal forma, a salientar sua singularidade no engajamento social que a mesma possui, pois esta contribui para a formação ética dos sujeitos que a compõe, auxiliando assim no convívio social.

A Igreja Assembleia de Deus através de seus escritos sobre a palavra bíblica nas suas revistas trimestrais auxilia o adolescente a compreender seu meio social através de uma perspectiva bíblica, de maneira a fazer com que muitos que outrora estavam

marginalizados pela sociedade, por diversas questões, passaram a agir significativamente de forma positiva quando frequentaram os estudos bíblicos na escola bíblica dominical.

Em vista disso, destaco a importância social da mesma, pelo desenvolvimento de um trabalho voluntário que traz consigo a responsabilidade em relação a seus membros e congregados, tendo em vista que estes sujeitos possuem melhoria na formação ética após iniciarem seus estudos em uma instituição eclesial.

A relevância acadêmica dessa pesquisa ocorre pelo fato de que destaca a educação religiosa não formal como propulsora da construção do conhecimento bíblico de membros e congregados que frequentam as classes da EBD da igreja Assembleia de Deus.

Não podendo esquecer que há uma grande relevância do estudo de grupos sociais distintos no campo etnográfico, tendo em vista, a realização de diversas pesquisas a respeito desse tipo de educação, tendo em vista que o ensino no Brasil, como em outros países, inicialmente estava atrelado ao religioso, dos quais, muitas escolas e universidades da atualidade advêm.

Deste modo, alguns autores nos últimos anos vêm colocando em pauta a formação de caráter social possibilitada pela EBD. Para tanto, foram analisadas 04 (quatro) produções científicas, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado do ano de 2006 a 2017, que foram encontradas a partir de pesquisa no site Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações ([www.bdt.d.ibict.br](http://www.bdt.d.ibict.br)).

Destarte a dissertação intitulada “*Adolescência, Escola Dominical e Educação: perspectivas de um novo processo*”, de autoria de Jorge Wagner de Campos Freitas (2006), teve como objetivo mostrar as possíveis causas que levam a evasão de adolescentes na escola dominical das igrejas Metodistas, conceituar a adolescência nos termos psicossociais; além disso, identificar quais fatores vem contribuindo para esta evasão, de modo a descobrir junto aos mesmos o porquê desse distanciamento; e para finalizar, discutir concepções de educação cristã. Para concluir, o autor responde as diversas questões, analisando o resultado de pesquisa de campo, a saber, o que os adolescentes pensam sobre a EBD, levando em consideração a prática educativa e sua composição. Além disso, salienta a importância de estabelecer uma educação desafiadora, dinâmica e segura, que norteie o processo de ensino-aprendizagem na infância e principalmente na adolescência, pois houve diminuição no número de juvenis nas EBD nas últimas décadas. Por isso, a importância de estabelecer uma educação cristã, que leve em consideração a faixa etária dos indivíduos que participam desse processo e sua condição social.

Já Rute Bertoldo Vieira Moraes (2012) escreveu a dissertação intitulada “Educação não formal e o Movimento Metodista: uma discussão a partir da escola dominical!”, a qual teve como objetivo investigar a contribuição da educação não-formal para a educação formal, no contexto da Escola Bíblica Dominical. A pesquisa empírica, de cunho qualitativo, teve por base a realização de entrevista intensiva e a aplicação de questionários. As conclusões da autora evidenciam que o ambiente da escola dominical não possui atratividade para competir com diversos ambientes do mundo moderno que possui diversificados meios de educação, lazer e cultura. No entanto, é necessário ressaltar que apesar das fragilidades que esta possui, a mesma é vista por seus participantes como fundamental na formação do caráter moral e espiritual daqueles que a frequentam e, de modo geral, a EBD é relevante para a sociedade, pois auxilia na formação social.

A dissertação de André Luiz Ramos (2013), com o título “Escola Dominical: história e situação atual”, teve como objetivo verificar a trajetória da Escola Bíblica Dominical, analisar seu desenvolvimento e mudanças ocorridas a partir dos anos, avaliar sua estrutura, bem como sua proposta pedagógica presente em seu currículo, o que norteia o engajamento da educação protestante presente em suas igrejas. Além disso, objetivou-se saber ainda sobre a influência da escola dominical no passado e no presente da igreja e de seus membros. O autor chegou à conclusão de que a EBD carece de novos desafios. Entretanto, há o reconhecimento de que a mesma tem contribuído para a formação comportamental, social, intelectual e espiritual das pessoas que a frequentam. Além do mais, há que se ressaltar que esta tem cumprido seu papel social com a sociedade por meio das igrejas, e por esta causa tem se esforçado por meio de sua liderança, no sentido de ter o cuidado necessário em colocar pessoas com o devido preparo para contribuir com a educação não-formal.

E a tese de Maria Edi da Silva (2017), intitulada “A Formação da Criança Evangélica: observações dos processos educativos na família-igreja-escola”, teve como objetivos: entender como as crianças vivenciam e compreendem as doutrinas expostas por sua religião, quais comparações que a criança evangélica faz de seu grupo social em detrimento das crianças de outros grupos sociais; observar os processos educativos que servem como base para a formação de crianças assembleianas, levando em consideração três espaços distintos, a saber, igreja, família e escola; analisar e descrever os três espaços que englobam a pesquisa e suas influências na formação da criança assembleiana; e ainda delinear os momentos educativos vivenciados pelas crianças nos referidos espaços. Para a conclusão de sua obra, a autora descreve que as crianças utilizam a racionalização do conhecimento, o que auxilia em seu processo formativo, isto ocorre a partir da palavra bíblica. O complemento entre os três

espaços educativos família, igreja e escola, é uma dinâmica assimétrica, tendo como principal fio condutor a igreja, ficando em segundo lugar a família e em terceiro lugar a escola.

Dentre os diversos autores citados, podemos notar algumas questões em comum e outras divergentes, levando em consideração sua estrutura, a linha de pesquisa, os objetivos pelos quais cada autor quis chegar em sua pesquisa, tendo como foco a necessidade de adentrar em universos desconhecidos e/ou pouco estudados pelas ciências.

Em linhas gerais, os (as) autores(as) concordam que a EBD é importantíssima no processo de evangelização e formação de pessoas, no intuito de responder a perguntas sobre diversos aspectos da vida em sociedade, especialmente voltados para as questões éticas.

Observar-se que os diversos autores relatam sobre educação não-formal, como sendo salutar para a formação dos indivíduos, para isto utilizam em suas obras Brandão (1981) que trata sobre a educação nos seus diversos aspectos.

Por conseguinte, esta pesquisa objetivou identificar as contribuições para a formação ética de crianças na faixa etária de 09 e 10 anos da escola dominical, tomando por base a análise das revistas Juniores publicadas pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD).

Tendo em vista em responder tais questionamentos, esta pesquisa possui como objetivo principal analisar a formação ética possibilitada às crianças das classes dos juniores (09 e 10 anos) da EBD. Tem como objetivos específicos analisar o currículo proposto em 04 revistas trimestrais de Juniores (09 e 10 anos), para 01 (um) ano de estudos na Escola Bíblica Dominical verificar o destaque concedido ao tema ética nessa formação religiosa.

A pesquisa foi bibliográfica, de cunho qualitativo, com análise documental, pois foi feita a análise de 04 revistas trimestrais de Juniores (09 e 10 anos).

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica refere-se a um estudo de conteúdos já elaborados sobre determinado tema. As principais fontes desse tipo de pesquisa são livros e os artigos científicos:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas (GIL, 2002, p. 45).

Como podemos verificar a pesquisa bibliográfica é essencial para o trabalho científico, pelo fato de que a mesma auxilia na obtenção de determinados dados que são cruciais para o avanço da pesquisa. Conforme Gil (2002) assinala, a pesquisa bibliográfica possui etapas que são fundamentais para que o trabalho ocorra de forma coerente: escolha do tema a ser pesquisado, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógico do assunto e redação do texto.

A respeito da análise documental, Antonio Carlos Gil (2002) expõe que a mesma converge em diversos aspectos com a pesquisa bibliográfica, a não ser pelo fato de que a análise documental utiliza-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou mesmo, que ainda não foram reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. Sua importância está intimamente ligada a verificação de materiais pouco explorados pela academia:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL 2002, p. 46).

Como podemos perceber a análise documental possui diversas questões que convergem com a pesquisa bibliográfica, podendo até mesmo ser confundida com a última, se não houver o devido cuidado.

Mas as etapas da pesquisa documental podem ser definidas de modo distinto, a saber: determinação dos objetivos; elaboração do plano de trabalho; identificação das fontes; localização das fontes e obtenção do material; tratamento dos dados; confecção das fichas e redação do trabalho; construção lógica e redação do trabalho.

Assim, o primeiro tópico discute acerca do trabalho pedagógico constituído no contexto da educação não formal da Escola Bíblica Dominical da Assembleia de Deus, com destaque para as especificidades do trabalho da Pedagogia, na relação educação formal – não-formal; o histórico da Escola Bíblica Dominical no contexto da educação não-formal; as contribuições da Escola Bíblica Dominical para a formação das crianças.

O segundo tópico é sobre a análise do currículo da Classe Juniores (9-10 anos) da Escola Bíblica Dominical (EBD), destacando os conteúdos propostos que contribuem para a formação ética das crianças de 09 e 10 anos.

## **2 AS ESPECIFICIDADES DO TRABALHO DA PEDAGOGIA: EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO-FORMAL E INFORMAL**

A educação está presente nos mais diversos espaços, na forma como um trabalho é organizado ou como um projeto é concluído, nos projetos sociais, nas inter-relações quotidianas de pais e filhos, nas igrejas, dentre muitos e diversos espaços que se pode imaginar.

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para a outra, dentro da história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios através dos quais a própria vida aprende e ensina a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser (BRANDÃO, 2007, p. 13).

Logo, a educação faz parte da essência do ser humano, no sentido em que este apreende determinado tipo de conhecimento e o ressignifica e depois o transmite gradativamente às outras gerações, sendo um processo dinâmico que permeia a humanidade desde os tempos mais remotos. Por essa razão, se faz necessário compreender estes aspectos e as circunstâncias que ocorreram para que chegássemos hoje a ter uma ciência específica da educação.

Por isso, a importância de saber a etimologia da palavra “pedagogia” que possui um significado bem interessante, pois o nome surgiu na antiga Grécia antiga e sua etimologia é “*páidos*” que significa “crianças” e “*agogé*” que traz o sentido de “condução”, isto é, no conceito mais apurado pode ser definido como “conduzir a criança”. O que nos leva a compreender que o ato de ensinar está presente desde os mais remotos tempos, no entanto, não de forma sistematizada como se constitui hoje na contemporaneidade. Os pedagogos, naquele período, eram apenas escravos que ensinavam as crianças filhas de nobres sobre as boas maneiras e costumes da época. Com o passar dos tempos estas ações foram se aperfeiçoando até se tornar o que hoje nós conhecemos como o cientista da educação<sup>1</sup>.

Desta forma, entende-se que a pedagogia está presente nos mais diversos meios de trabalhos e intervenções, sejam estas educacionais, socioculturais, religiosas ou filantrópicas, nas quais, seus meios de intervir variam conforme a especificidade da função a ser exercida:

<sup>1</sup> A pesquisa sobre a etimologia do nome pedagogia foi consultada no site <<https://Etimologia.com.br/pedagogia/>>

Logo, podemos enxergar a Pedagogia como a ciência que se desdobra para compreender o fenômeno educativo em sua multiplicidade, seja nas instituições escolares e acadêmicas, em sindicatos, organizações não governamentais ou até mesmo no contexto familiar (FARIAS, 2013).

Isto significa que o saber pedagógico se debruça sobre a prática cotidiana no ambiente profissional, seja este, uma escola, uma empresa, uma instituição sem fins lucrativos, dentre outros.

No tópico seguinte será discutido a respeito dos fatos históricos inerentes à escola bíblicadominical.

### **3 O HISTÓRICO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL**

Para entendermos o cenário atual da Escola Bíblica Dominical e seu papel fundamental na formação do ser humano, será necessário entendermos o significado desse nome, sua origem etimologia.

Logo, o termo “escola” vem do grego, *scholé* que significa “ócio, tempo livre, ou lazer”. Este conceito vem da Antiga Grécia, em que seus cidadãos tinham um costume, ou hábito de tirar um tempo específico para discutir filosofia e outras questões retóricas. Já a palavra “dominical” possui o seguinte significado, a saber, “que se refere ou pertence ao domingo” ou “que se refere ou pertence a Deus.

Do mesmo modo, precisamos perscrutar o passado da EBD, isto é, quando esta surgiu? Qual foi o propósito inicial de sua fundação? E como a mesma atingiu esta proporção global no século atual?

Assim, no século XVIII a Inglaterra estava no auge de seu processo de Revolução Industrial. Nesse período de industrialização houve um grande inchaço populacional nos meios urbanos, pelo fato de que muitos camponeses foram expulsos por seus senhores feudais das terras, das quais, eles e seus antepassados haviam trabalhado há séculos. Nesse sentido, como não havia outra direção a ser tomada, sentiram-se obrigados a migrarem para os meios urbanos e se tornarem trabalhadores assalariados em fábricas.

No entanto, este processo, tão trágico para os camponeses empobrecidos, havia de trazer importantes consequências econômicas para o país como um todo. Significava que havia a usura amplas fontes de trabalho barato nas cidades, e mesmo em excesso, à medida que, vaga após vaga, os camponeses as invadiam, vindos do campo. Aqueles que ainda ontem cultivavam a terra e podiam alimentar-se a si próprios e às suas famílias com o que produziam, eram agora obrigados a comprar tudo o que precisavam. Os seus baixos salários eram inteiramente gastos com a

alimentação, o vestuário, etc., o que significava o mercado interno tinha de se expandir para acompanhar o crescimento da população urbana. (MANFRED, s/d).

Nota-se que, empobrecidos esses agricultores e/ou trabalhadores rurais migraram para as cidades em busca de qualidade de vida para si e para suas famílias. No entanto, na maior parte das vezes, ao chegarem nesses lugares, acabavam desempregados e em situações medíocres, pelo fato de que muitos eram analfabetos e não possuíam a mão-de-obra esperada nas filas de emprego, e ainda haviam as máquinas que estavam começando a substituir os seres humanos em certos tipos de trabalho, por sua agilidade e destreza (NUNES, 2009).

Assim, com o progresso surgindo e junto a ele diversos problemas sociais a serem sanados, surge a escola Bíblica Dominical no fim do século XVIII, especificamente no ano de 1780, na cidade de Gloucester na Inglaterra, tendo como seu fundador Robert Raikes, que mais tarde ficaria conhecido como o pai da escola dominical (RAMOS, 2013). Este era um homem profundamente religioso e possuía a profissão de jornalista, editor e diretor de um jornal que pertencia a sua família:

Raikes preocupava-se muito em melhorar as condições das prisões, visando as regenerações dos criminosos que para ali eram conduzidos. Descobriu que o abandono em que viviam as crianças pobres da localidade e as suas atividades, também aos domingos, eram um estímulo à prática do crime. Que perversos os meninos de Gloucester! Lutavam uns com os outros, eram mentirosos e ladrões, indescritivelmente sujos e despenteados. Depredavam propriedades infestavam ruas, tornando-as perigosas com as calamidades deles (ARRUDA, 2009, p. 1).

Desde o início de sua fundação, a EBD tinha caráter humanitário no sentido em que esta era voltada para pessoas marginalizadas pela sociedade, especialmente para as crianças pobres daquele período, que trabalhavam nas fábricas da cidade durante seis dias, pois era comum naquela época haver trabalho infantil. Por isso, somente aos domingos os pequenos obtinham tempo livre. No que diz respeito ao trabalho infantil, só a partir do início do século XIX que seriam criadas algumas restrições sobre esse tipo de exploração, com a lei de controle do trabalho infantil nas fábricas do país. Dessa forma, cabe aqui ressaltar algumas dessas restrições, uma delas referia-se à diminuição da carga horária de trabalho infantil nas indústrias e conseqüentemente, ocasionaria a erradicação do trabalho noturno (NUNES, 2009).

Aproximadamente duas décadas antes dessa lei ser implementada, essas crianças seguiam um regime de trabalho com carga horária de 14 horas por dia. Por isso, havia uma preocupação com essas crianças pelo fato de que como trabalhavam nas fábricas da cidade durante seis dias, com horários extrapolados e salários baixíssimos, não tinham acesso a escolas e conseqüentemente não sabiam ler ou escrever seus nomes. Por essa razão, no único dia de folga semanal que obtinham, ocorria aos domingos, estas ficavam com desnorteadas



(NUNES,2009).

Como aos domingos ficavam com o tempo livre, passavam a frequentar as ruas e praças da cidade. Por isso, a preocupação de Raikes era tirar aqueles pequenos daquele ambiente hostil de segregação social e marginalização, na qual eles estavam expostos a diversos perigos e situações promíscuas, isto é, a aprender maus hábitos diversos, como infringir as leis, por exemplo, atitudes estas e hábitos desordenados que poderia resultar, no futuro próximo, em cadeias e até em penas de mortes se não houvesse intervenção (RAMOS, 2013).

“Raikes exercia a função de jornalista e desenvolveu um sistema de aulas cujo objetivo era alcançar os meninos de rua, evitando assim a criminalidade” (RAMOS, 2013, p.32). A ideia era boa, mas desafiadora, pois o jornalista já mantinha um trabalho social nos presídios de Gloucester e sabia que em média, em cada julgamento iam aos bancos dos réus da cidade, de 50 a 100 criminosos. Dessa forma, sabia que não seria tão fácil empreender este desafiador projeto, por isso pediu auxílio a algumas senhoras que frequentavam os cultos de sua igreja, as quais assumiriam as funções de convencer os jovens e os pais dessas crianças a liberá-las aos domingos pela manhã para participarem destas ditosas aulas dominicais (ARRUDA, 2009).

Através desse trabalho de visita às casas dessas pessoas, o jornalista conseguiu convence-los a participar das aulas que ocorreriam aos domingos. Em 20 de julho de 1980 deu-se o início a primeira aula da escola dominical em Gloucester. Robert Raikes “foi um homem de visão que usou o próprio jornal para expandir as suas ideias a respeito da escola dominical”(RAMOS, 2013, p. 33). Assim, ele contratou pessoas para o ajudarem nesse árduo trabalho e dispunha de suas rendas para custear esses profissionais, dos quais teriam a tarefa de auxiliá-los nesse trabalho de educar os meninos. Desta maneira, estudavam a Bíblia e através da mesma eram alfabetizados, cantavam louvores, aprendiam boas maneiras, moral e questões cívicas da época (ARRUDA, 2009).

Desse modo, as escolas bíblicas dominicais foram fundamentais para que essas crianças e jovens tivessem acesso à cidadania. Cabe aqui assinalar que em menos de três anos, houve uma grande transformação social naquela pequena cidade, de modo que foram erradicados os índices de violências e criminalidade daquela região. Naquele período já haviam sido construídas oito escolas contendo aproximadamente 30 alunos em cada uma delas (ARRUDA,2009).

A partir desse acontecimento histórico de intervenção social promovido pela escola dominical na pequena cidade de Gloucester, houve uma grande modificação do olhar religioso com relação a este tipo específico de ensino, do qual deve-se destacar que no início de seu projeto havia uma não aceitação por parte de alguns religiosos, pelo fato de não entenderem o objetivo desse projeto:

Ao descrever a história do surgimento da escola dominical, Ken Hemphill diz que “o modelo britânico de escola dominical era principalmente uma escola missionária com propósito de oferecer educação básica aos que não podiam frequentar as escolas públicas” (HEMPHILL KEN, 1972, 12). Nota-se que o objetivo primordial não foi criar classe para estudo da bíblia e sim, procurar ocupar o tempo das crianças que viviam nas ruas. Este foi o modelo britânico da escola dominical que com o passar dos anos deixou de existir, surgindo assim então, uma escola ensinada por voluntários que oferecia um currículo especificamente protestante. (RAMOS, 2013, p.16)

A escola dominical criada por Raikes obteve grande êxito, de tal modo que cinco anos após o início de sua fundação já havia uma grande transformação social na pequena cidade de Gloucester, pois este era um homem visionário (RAMOS, 2013).

Através destes grandes feitos, as ideias de Robert Raikes tornaram-se ideais humanitários, no sentido de enriquecer e expandir esse projeto, o qual hoje é conhecido como escola dominical.

Pode-se perceber que com o passar dos tempos a escola bíblica dominical foi ganhando uma identidade especificamente protestante, isto é, suas práticas foram se aperfeiçoando, de forma dinâmica e contínua, de modo que houve a dicotomização do ensino da palavra bíblica e os conteúdos contidos das disciplinas regulares das escolas de Gloucester e de toda a Inglaterra. Isto quer dizer que houve uma padronização do ensino da EBD, de tal modo que tornou-se com um modo de explicitar as doutrinas e costumes éticos que uma pessoa que se convertesse as igrejas cristãs, especificamente, as protestantes, deveriam ter (idem).

No Brasil os trabalhos referentes à escola dominical foram iniciados através de Spaulding, que era um missionário da igreja metodista, vindo dos Estados Unidos da América, com o intuito de fortalecer a obra evangelista protestante aqui no Brasil. “Ao contrário do que muitos pensam, a escola dominical no Brasil não começou com o casal Kalley, mas sim com o missionário metodista Spaulding em 29 de abril de 1836” (RAMOS, 2013, p. 36). Dessa forma, a respeito desse missionário sabe-se que foi bem-sucedido em seu trabalho evangelístico, chegou a criar a escola dominical aqui no Brasil, ao qual o mesmo a denominou “escola dominical missionária sul-americana”. Eles se reuniam aos domingos as 18h30, na qual tinham 8 classes, distribuídas dentre várias faixas-etárias (RAMOS, 2013).

Porém, ao se deparar com a escravidão, que era algo muito comum no Brasil do século XIX, Spaulding ficou estarelecido. Por isso, chegou a enviar cartas a respeito do assunto. Por essa causa, havia a dualidade a respeito da missão no Brasil, pois de um lado havia a facilidade de pregar o evangelho e ser bem aceito, e por outro, havia a tristeza da escravidão que assolava o país daquela época. Por isso, decidiu encerrar seus trabalhos e voltar para os EUA (RAMOS, 2013).

Como Spaulding não conseguiu prosseguir os trabalhos de missão que lhe foram propostos, em 10 de maio de 1855 chegaram ao Brasil Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah Poulton Kalley, os quais eram missionários vindos da Escócia para continuar a missão evangélica:

Este médico, pastor e missionário inseriu no Brasil com muita coragem o protestantismo de missão - inserção do protestantismo Europeu e Norte-americano em língua portuguesa no Brasil, a partir de 1855. Enfrentando lutas e oposições, deixou em 1855 sua terra natal, a Escócia, e teve a coragem de se embrenhar em terras brasileiras com uma convicção louca, aos olhos meramente humanos, de que é possível através da Palavra de Deus trazer cura e transformação espiritual para uma nação (BARROS 2012, p. 13).

Como podemos perceber, Robert Kalley e sua esposa Sarah ao chegarem no Rio de Janeiro, tinham um desejo ardente de ensinar a fé cristã protestante aos brasileiros. No entanto, ao se depararem com um clima quente e úmido, pensaram em desistir, mas resolveram mudar-se para Petrópolis, onde fixaram residência, sendo o clima diferente do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, o país foi envolvido por uma epidemia de cólera asiática, como Kalley era médico decidiu se alistar para auxiliar no combate. Barros (2012) descreve que ele foi às autoridades brasileiras levando consigo seus diplomas anteriormente revalidados em Lisboa. Desta forma, auxiliou no tratamento de doentes, o que foi bem aceito pelos brasileiros e ainda gerou um noticiário na imprensa daquela época.

Robert Kalley e sua esposa Sara construíram uma identidade particularmente protestante, notadamente demonstrada em pequenos gestos diários, como a distribuição e venda de Bíblias, fazer suas reuniões culturais e orações no idioma português para os brasileiros, a valorização e admoestação a respeito do culto doméstico, dentre outras atitudes, que segundo Barros (2012), foram fundamentais para a construção dessa identidade protestante.

Decerto, a escola dominical possui uma história de lutas e entraves, na qual, desde o seu fundador aos seus precursores travaram grandes embates para que esta viesse a ser organizada e empreendida, com o intuito de ensinar os preceitos cristãos protestantes.

Assim é descrito o processo histórico desses grandes homens, de forma sutil e

simplificada, sem, contudo, deixar de expor as principais características da história da EBD.

Já no próximo tópico será descrito a respeito das contribuições da escola bíblica dominical para a formação de crianças, ou seja, de que forma esta contribuiu para a formação do caráter comportamental e ético das crianças.

#### **4 AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL PARA A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS**

O trabalho da escola bíblica dominical, com o passar dos tempos, foi se aperfeiçoando, no sentido de oferecer mais comodidade para as pessoas que a frequentam e pôde oferecer uma educação mais sistematizada e implementada com conteúdos bíblicos, que continham comentários de teólogos, pastores ou outrem que estivesse habilitado para ministrar tal assunto de referência cristã dentro do tema proposto ao estudo das Sagradas Escrituras.

As aulas da EBD têm a duração média de 30 a 45 minutos, horário das aulas que pode variar de instituição religiosa para outra, dentre as quais está a assembleia de Deus. Nesta instituição, geralmente a aula inicia às 8 horas e termina às 10 horas da manhã. Nessa programação, há leitura coletiva de um texto bíblico, orações e entoação de hinos da Harpa Cristã, além da aula propriamente dita.

Já o ensino na escola bíblica é feito tendo como instrumento de mediação a leitura da revista intitulada “lições bíblicas”, destinada aos diversos segmentos definidos por faixas etárias, quais sejam: Berçário, Maternal, Jardim de Infância (5 e 6 anos), Primários (7 e 8 anos), Juniores (9 e 10 anos), Pré-Adolescentes, Adolescentes, Juvenis, Jovens e Adultos, Discipulados (CPAD, 2020). Essa revista é publicada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) desde 1934.

Por fim, as revistas de ensino das classes foram esquematizadas e organizadas com o intuito de estabelecer uma práxis rotineira, tanto para os professores, como para os alunos, no sentido de fazer com que estes interajam entre si, ou seja, além de uma gama de informações que implementam o ensino bíblico, essas revistas foram sendo aperfeiçoadas, de modo que houve melhor compreensão do público-alvo:

Uma vez que a escola dominical equiparou-se a escola diária, ela tem ao seu redor inúmeros desafios quer sejam pedagógicos, didáticos ou numéricos, ela precisa se adequar as exigências do momento para funcionar como uma verdadeira escola, pois sua responsabilidade nasce das necessidades dos educandos, dos lares que eles representam, do meio ambiente social e educativo, bem como dos objetivos traçados (RAMOS, 2013, p. 47).

Houve uma preocupação por parte dos editores e escritores das revistas da EBD de estabelecer padrões específicos para professores, denominadas de “mestre”. Estas revistas contêm diversos suportes interessantíssimos, como por exemplo, a etimologia da palavra bíblica ensinada, ponto-chave, sugestões de livros e autores, referências bíblicas a respeito do tema proposto e até versículos para cada dia da semana. E além do mais, há ainda a revista denominada “aluno” que como o próprio nome sugere, foi criada para aqueles que estão indo para a escola dominical com o intuito de aprender mais sobre o ensino bíblico. Esta possui uma aplicação do conteúdo de forma diferenciada para este público (CPAD, 2020).

Principalmente houve um aperfeiçoamento dos conteúdos ministrados para as crianças, isto é, houve a preocupação de estabelecer conteúdos que tivessem uma linguagem mais simplificada e tivessem ilustrações, com os quais as crianças conseguiriam compreender melhores textos e histórias bíblicas selecionados.

Além disso, as revistas são publicadas por trimestre. Cada revista geralmente está dividida em treze lições, das quais, cada assunto complementa o outro na abordagem de um único tema. Vale destacar que os temas das revistas vão se repetindo ao longo do tempo, podendo ou não contar com a mudança de seu autor, que geralmente é um teólogo e pastor.

Com o passar dos tempos, a EBD foi ganhando uma identidade cada vez mais sistematizada e organizada, pois passou-se a se levar em consideração as fases de desenvolvimento da criança. conseqüentemente levou-se em consideração a idade das crianças, no intuito de serem desenvolvidas classes específicas para cada faixa etária. Geralmente estas classes são divididas de dois em dois anos, com assuntos específicos por faixa etária, o que contribuiu para absorção dos conhecimentos apreendidos em sala de aula.

Da mesma forma, houve uma grande preocupação de ensinar para as crianças, desde a tenra idade a respeito das doutrinas <sup>2</sup> e estatutos da igreja, para que haja um padrão de comportamento social e religioso.

---

<sup>2</sup> Conjunto de princípios fundamentais que constituem um sistema religioso, filosófico, político ou de qualquer ramo do conhecimento que se pretende divulgar.

Entrementes, nota-se que muitos temas das lições bíblicas para crianças e adolescentes contribuem para sua formação ética, como veremos a seguir.

#### **4.1 A formação ética na classe juniores da escola bíblica dominical**

Esta seção abordará a respeito da ética contida nas classes de crianças da escola bíblica dominical, especificamente na classe de faixa etária de 09 e 10 anos. Para tanto, procedemos a análise de quatro revistas trimestrais da classe juniores, publicadas em 2020, identificando a presença de conteúdos de natureza ética.

##### **4.1.1 O currículo proposto em 04 revistas trimestrais para a classe Juniores (09 e 10 anos) da Escola Bíblica Dominical**

Para iniciar este trabalho de pesquisa foi necessário analisar quatro revistas juniores da editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), que são voltadas ao público que possui a faixa-etária de 09 e 10 anos, que juntas formam um ano letivo. Cada revista dispõe de 13 lições dominicais que cuidadosamente são elaboradas e planejadas para serem ensinadas aos alunos. O currículo é um planejamento das ações que o sujeito deseja empreender, sua didática, levando em consideração objetivos propostos para se chegar a uma finalidade específica. No caso da classe juniores da escola bíblica dominical, a finalidade é promover formação religiosa de crianças.

O currículo da classe juniores é constituído por oito temas, sendo quatro temas por ano, distribuído por trimestres.

Nos anos de 2018 e 2020 foram abordados os seguintes temas: Os amigos de Jesus (1º trimestre); Igreja, casa de Deus (2º trimestre); Histórias de fé e de coragem (3º trimestre); Servindo a Deus com alegria (4º trimestre).

Nos anos de 2017 e 2019 foram abordados os seguintes temas: 1. Conhecendo mais sobre Deus; 2. As histórias de Jesus; 3. A vida de Jesus; 4. Vitórias do Povo de Deus.

No âmbito da presente pesquisa, nos propomos a analisar as lições desenvolvidas nos anos de 2018 e 2020. Através destas são ensinadas diversas questões de cunho bíblico.

De modo que no primeiro trimestre de 2020, sob o tema “Os amigos de Jesus”, as lições apresentaram como finalidade de expressar a respeito da importância da amizade. Vejamos os títulos das lições: Lição 01: O amigo do noivo; Lição 02: Os amigos que fizeram um pedido arriscado; Lição 03: O amigo que aprendeu a amar; Lição 04: O amigo impulsivo;

Lição 05: O amigo oculto; Lição 06: A amiga distraída; Lição 07: A amiga atenciosa; Lição 08: O amigo querido; Lição 09: O amigo arrependido; Lição 10: O amigo que traiu; Lição 11: A amiga que deu uma grande notícia; Lição 12: O amigo desconfiado; Lição 13: Nós somos amigos de Jesus; Vejamos os temas semanais das lições do segundo trimestre sob o tema “Igreja, casa de Deus”: Lição 01: Um lugar de comunhão; Lição 02 Uma casa de oração; Lição 03: Um lugar de adoração a Deus; Lição 04: Onde aprendemos a palavra; Lição 05: Onde servimos a Deus; Lição 06: Um lugar onde Deus fala; Lição 07: Um lugar onde Deus concede dons; Lição 08: Igreja é um lugar onde se fala a verdade; Lição 09: Um lugar de abrigo; Lição 10: Um lugar onde Deus cura; Lição 11: Um lugar de muita alegria; Lição 12: Uma casa de fazer discípulos;

Lição 13: Somos a casa de Deus;

Já a revista do terceiro trimestre, com o título “história de fé e coragem”, especifica sobre personagens bíblicos que foram ousados e que de alguma maneira se tornaram “heróis” pelos seus atos de fé. Vejamos os temas das lições referentes a esse assunto: Lição 01: Noé, um pregador ousado; Lição 02: Abraão, o amigo de Deus; Lição 03: Isaque, um filho obediente; Lição 04: Jacó, o homem que teve um encontro com Deus; Lição 05: José, um jovem fiel a Deus; Lição 06: Moisés, um grande libertador; Lição 07: Josué, um líder forte e corajoso; Lição 08: Gideão, um servo valoroso; Lição 09: Jefté, rejeitado por seus irmãos e honrados por Deus; Lição 10: Samuel, um profeta obediente a voz de Deus; Lição 11: Davi, um guerreiro segundo o coração de Deus; Lição 12: Elias, um profeta de milagres; Lição 13: Daniel, um homem de oração;

Vejamos agora os temas semanais das lições do quarto trimestre, concernente ao tema “Servindo a Deus com alegria”. Lição 01: Felizes os que têm prazer na lei do Senhor; Lição 02: Felizes os que confiam no Senhor; Lição 03: Felizes os que reconhecem que são pobres; Lição 04: Felizes os que choram; Lição 05: Felizes os que são humildes de coração; Lição 06: Felizes os que têm fome de justiça; Lição 07: Felizes os que são misericordiosos; Lição 08: Felizes os que são puros de coração; Lição 09: Felizes os que trabalham pela paz; Lição 10: felizes os que são perseguidos; Lição 11: Felizes os que são firmes em servir; Lição 12: Felizes os que servem a Deus com zelo; Lição 13: Servimos a um Deus de amor;

Nesse sentido, cabe assinalar que todas as revistas designadas “mestre”, que são voltadas ao professor, possuem orientações pedagógicas direcionadas para que este consiga realizar aulas progressivamente.

Há algumas orientações de como devem ser organizadas as lições trimestrais, no intuito de fazer com que estas aulas tenham o planejamento ideal conforme o assunto

abordado. Essas orientações são chamadas de “planejamento trimestral”, porque nela se define algumas questões primordiais, como por exemplo: preparação do professor, organização do material didático, dica, plano de frequência, estudo e aplicação pessoal. Todos estes juntos traçam o perfil de aulas de professor que a escola necessita. Dessa forma, deve ser explicitado que todos estes tópicos são simplificados em poucas páginas, ou as vezes em uma única página, o que deveria ser melhor aprofundado.

Há ainda canais específicos no YouTube para todos os públicos da EBD, contendo comentários, planejamentos e dicas de como dar uma aula; e a “pré-aula” que é uma abordagem inicial sobre o assunto da aula semanal. Este preâmbulo ocorre geralmente nos dias de sexta-feira, na qual, o público-alvo são os professores.

Com o intuito de ficar mais explícito nessa pesquisa sobre a estrutura de uma lição da revista juniores, temos: a primeira parte define-se pelo assunto da lição, que explicita sobre o tema da aula daquele domingo; depois vem o versículo para meditação; na sequência vem o “saber mais”, que expressa para o professor da classe algumas informações adicionais a respeito do personagem e da história bíblica a serem estudados para que a aula seja cuidadosamente elaborada e para que não haja nenhum tipo de distorção teológica a respeito do assunto.

Há ainda o subtópico “para memorizar” que expõe o versículo bíblico central que ao fim da aula é recitado com o tema pela classe para todos os ouvintes da escola bíblica; logo esse subtópico contém o objetivo da aula e instruções para organizar uma dinâmica, congruente ao assunto estudado. Em seguida vem os “materiais para atividade”, que como o próprio nome sugere, expõe os itens a serem utilizados em cada momento da aula e ainda algumas sugestões a respeito de espaço e etc. A parte seguinte, denominada “para começar”, enfatiza a metodologia dando como dicas de auxílio brincadeiras ou outros meios que auxiliem e complementem nesse propósito. Deve ser ressaltado que o uso da Bíblia é obrigatório, mesmo tendo a revista da classe.

Por fim, há o subtópico “explorando as escrituras”, o qual narra a história bíblica. Depois, há o vocabulário que contém os significados de palavras. Também há o “bate-papo”, que expõe impressões a respeito do assunto narrado. Ademais, podemos mencionar a seção “boa ideia”, que contém estratégias para o professor atrair alunos e visitantes para a classe, ou seja, esta metodologia é específica para ser usada antes do dia da aula. Para finalizar, há o questionário com perguntas acerca da lição ministrada; e “você sabia”, que expõe alguma curiosidade sobre o personagem bíblico da história evidenciada.



A respeito das lições do primeiro trimestre, se percebe através das leituras dos títulos, que houve um certo cuidado a respeito dos assuntos para que eles se complementem entre si, de forma que, como o tema do primeiro trimestre é sobre amizade, os assuntos abordados nas lições seriam inerentes a diferentes tipos de amizades.

As lições do segundo trimestre destacam um tema que seja voltado para adoração, devoção e a importância de participar das atividades religiosas nos templos da assembleia de Deus.

Inerentes às lições do terceiro trimestre, verifica-se que são descritas as histórias de pessoas que honraram a Deus com suas atitudes de fé e coragem, por isso, enfrentaram situações difíceis em nome da fé, mas venceram essas dificuldades, deixando seus legados de perseverança e confiança no Criador.

Por fim, as lições do quarto trimestre de 2020, discorrem a respeito do sermão da montanha, um texto exposto no novo testamento, que trata a respeito da verdadeira felicidade do cristão, descrita na Bíblia, ou seja, esta revista do último trimestre ratifica sobre a importância de atitudes cristãs que trazem felicidade genuína.

Para além da formação religiosa, as revistas também contribuem para a formação ética das crianças, como veremos na análise seguinte.

#### 4.1.2 A formação ética no contexto da formação cristã de crianças evangélicas na faixa etária de 09 e 10 anos: análise das revistas trimestrais de Juniores (09 e 10 anos) de 2018 e 2020

Walls (1994) descreve a palavra ética como um estudo ou reflexão sobre os costumes, ou segundo ele, a ética é o próprio costume e para enfatizar isto, a etimologia dessa palavra vem do termo grego *ethos* que significa “bom costume” ou “aquele que tem caráter”<sup>3</sup>. No entanto, o dicionário da academia brasileira de letras descreve como o “1. estudo dos valores e normas que permeiam a conduta humana dentro da vida prática, 2. conjunto desses valores e normas” (BECHARA, 2011). Dessa forma, a ética é entendida como a ciência que estuda o comportamento humano em sociedade. Além disso, deve ser compreendida como o conjunto das regras da sociedade.

Analisando o significado da palavra supracitada, bem como sua importância para o meio em que vivemos, podemos inferir que a ética está intrinsecamente atrelada ao cotidiano, nos

---

<sup>3</sup> Disponível em <<https://abstracta.pro.br/etica/>>.

mais diferentes grupos ou instituições sociais e na própria Bíblia, especificamente nos dez mandamentos descritos por ela.

Já na escola dominical a ética está relacionada ao padrão previsto na Bíblia Sagrada e reformulado e incutido por meio das lições dominicais como será visto mais adiante, mas cabe assinalar que as lições e assuntos são expostos em conformidade com o tema que permeará o devido trimestre a ser estudado.

Assim, a ética está proposta nos detalhamentos de cada lição, o que auxilia no padrão do caráter cristão protestante. Por isso, a revista juniores que é específica para alunos da faixa etária de 09 e 10 anos, possui temas relativos a idade, sem, contudo, se esquivar do padrão éticoproposto para o “bem viver em sociedade”.

Assim, serão analisadas as lições conforme o trimestre para melhor compreensão do tema tratado.

O primeiro trimestre expõe sobre “os amigos de Jesus”, como o próprio nome sugere, este tema expõe sobre a amizade e outras questões referentes a este assunto, isto é, de forma a salientar suas diferentes características, como por exemplo, a terceira lição desse trimestre possui como título “o amigo que aprendeu a amar”. Esta lição expõe de forma bem simples a história bíblica de João, um dos discípulos de Jesus, que no início de sua caminhada de fé cristã, era arrogante, estressado e grosseiro, mas ao conviver com Jesus, adquiriu algumas características totalmente antônimas às anteriores, isto é, tornou-se um homem bondoso, amoroso e humilde. Dessa forma, a lição ética proposta através de uma simples história bíblica descreve sobre qual deve ser o comportamento que a criança cristã deve adquirir, bem como, a forma como ela deve agir em relação aos outros.

Destaco ainda a lição de número 13 desse trimestre, a qual possui como título “nós somos amigos de Jesus”, que expõe o verso bíblico de João 15. 14 que declara “você será meu amigo se fizerem o que eu mando”. Neste trecho bíblico, podemos compreender que para ser amigo de Jesus deve-se obedecer suas ordenanças, ou seja, obedecer aos ensinamentos propostos por ele e assinalados nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João. O que se percebe é que esta lição por ser a última faz um resumo de todos os ensinamentos contidos nas lições anteriores, para tanto, enfatiza a importância e a necessidade de serem cumpridos todos os desígnios anteriormente propostos, a saber: amor, humildade, obediência, respeito, dentre outros.

O interessante é que as lições desse trimestre, demonstram por meio de personagens bíblicos que o ser humano mesmo possuindo defeitos, pode se tornar um “indivíduo melhor”, ou seja, “ético”, através de mudanças de comportamento e

comprometimento com os conteúdos prescritos na bíblia.

O princípio é o seguinte. Em lugar de partir de uma “lição” os autores começam relatando histórias cuidadosamente selecionadas e classificadas, e a “lição” nada mais é que uma reflexão em comum e uma discussão sobre esses relatos. Deve-se reconhecer que, admitido o princípio, as histórias propostas são excelentes e altamente sugestivas [...] agem com mais vantagens sobre a vida moral da criança que os comentários mais ou menos teóricos, seria também, interessante verificar objetivamente essa situação, buscando eliminar o papel pessoal do narrador e determinando com que indivíduos os relatos propostos exerceriam sua ação sobre o espírito da criança. Porém, é evidente que a personalidade do narrador constitui aqui, como nas “lições” o fator de maior importância. É assim que as falas morais de Ch. Wagner, que se inspiravam em princípios análogos aos das conversações de Gould e de Foerster, produziram nas crianças uma impressão considerável, enquanto as mesmas coisas ditas por um indivíduo menos vivaz deixavam-na indiferentes ou, o que é pior, inspiravam nelas uma certa aversão a essa moral que se quer inculcar-lhes e impor sua admiração. (PIAGET, 1930, p. 16)

O que o autor quis dizer é que não basta transmitir conhecimentos de “lições” de respeito mútuo, amor, dentre outros, mas que o modo como esse conhecimento é transmitido para a criança faz a diferença, como por exemplo, Piaget expôs que ao invés de começar expondo sobre esses valores, deveriam iniciar o assunto narrando histórias corriqueiras de pessoas comuns, mas ao mesmo tempo, este afirma que a forma como se expõe o fato narrado fará toda a diferença para percepção da criança, pois uma mesma mensagem narrada por diferentes pessoas com oralidades distintas podem produzir na criança sensações como “tédio e sono” se esta for narrada de forma muito calma e direta ou “alegria e empolgação” se for narrada por alguém que gesticula e utiliza a sonoridade aumentando e diminuindo o ritmo do ação narrada, ou seja, as aulas e palestras para crianças possui particularidades necessárias de serem observadas.. Cabe lembrar também que o mesmo exemplifica que a criança aprende melhor com situações vívidas e exemplos quotidianos, do que textos enormes e “palavras formais”, por isso, a importância de o professor utilizar uma linguagem simples e espontânea, sem formalidades.

Assim, voltamos às explicações a respeito das revistas dominicais de juniores, que neste parágrafo será sobre o segundo trimestre de 2020 e possui um tema bem específico para o meio cristão a saber “igreja, casa de Deus”, que como o próprio nome sugere, esta revista traz consigo a responsabilidade de educar as pessoas que frequentam a igreja a respeito de como se portar no ambiente onde ocorrem as reuniões religiosas. Geralmente estas reuniões ocorrem dentro dos templos (Revista Lições Bíblicas 2020b, p. 5).

Neste trimestre, dentre as lições, serão destacadas duas, das quais a primeira possui como título “um lugar de comunhão”; e o texto bíblico é de Salmos 133.1 “como bom e agradável que os irmãos vivam em união”. Esta lição engloba diversos valores, isto é, a respeito de conviver com as demais pessoas sem haver desavenças, o que possibilita verificar diversos

fatores éticos, além do citado anteriormente, mas não apenas isto, mas refere-se, de forma geral, as regras do “bom viver” em sociedade, como saber lidar com as diferenças de personalidade, por exemplo.

O tema do quarto trimestre é “servindo a Deus com alegria” e tem como meta trazer as qualidades que uma pessoa cristã deve possuir e os bons resultados que estas qualidades trazem para a vida daquele que a possui.

Dentre as 13 lições deste tema, a lição de número 09 traz o título “Felizes os que trabalham pela paz”. Refletindo a respeito dessa lição, todas ou a maior parte das pessoas do mundo querem paz, mas muitas não conseguem ter paz nos espaços urbanos ou rurais. Por isso, a questão ética dessa lição retrata que para ter plena felicidade interior e com as outras pessoas, é necessário evitar conflitos ou contendas por questões banais e isto engloba ter limites, como por exemplo, “respeitar o direito do outro,” não falar mal da vida alheia, dentre outros. É enfatizado também que para se viver em “comunidade”, os cristãos devem evitar conflitos e quando houver, deverão saber lidar com ele de forma saudável e amistosa, apaziguando os conflitos. Com efeito, a lição reflete sobre a responsabilidade cristã de cada sujeito ser um “portador da paz”, ou seja, de possuir um caráter ilibado e honroso como o de Cristo.

Já a lição 11 possui o título “Felizes os que são firmes em servir”, que enfatiza sobre o altruísmo e a filantropia, no sentido de “ajudar sem querer receber nada em troca,”. Demonstra ainda o valor do voluntariado nos projetos que a igreja Assembleia de Deus possui em relação a sociedade e o cuidado no “servir como Jesus serviu”, ou seja, ter um cuidado especial com aqueles que sofrem.

Todas essas lições trazem grandes aprendizados para os “pequenos”, no sentido de demonstrar padrões éticos por meio de histórias bíblicas de personagens que foram diferenciados na sua época, o que implica dizer que as crianças da Assembleia de Deus aprendem desde muito cedo a serem honestas, sinceras, comprometidas, organizadas, obedientes às leis e altruístas.

Jean Piaget destaca acerca da formação moral das crianças:

Não há, portanto, moral sem educação moral, “educação” no sentido amplo do termo, que se sobrepõe à constituição inata do indivíduo. Somente - e é aqui que se coloca finalmente a questão dos procedimentos da educação moral - na medida em que a elaboração das realidades espirituais depende das relações que o indivíduo tem com seus semelhantes, não há uma única moral e nem haverá tantos tipos de reações morais quanto as formas de relações sociais ou interindividuais que ocorrerem entre a criança e seu meio ambiente. Por exemplo, a pressão exclusiva do adulto sobre a alma infantil conduz a resultados muito diversos dos da livre cooperação entre crianças e, dependendo de como a educação moral emprega uma ou outra dessas

técnicas, ela moldará as consciências e determinará comportamentos de modos diferentes (PIAGET, 2010, p. 46).

Verifica-se que há uma linha tênue entre o educar e o exercer coercitivamente um controle sobre a fragilidade infantil. Por isso, os professores da EBD são orientados a exercer o ensino de forma dinâmica, interativa e criativa, tendo como pressuposto regras básicas de respeito a individualidade da criança e as bagagens culturais e comportamentais que elas carregam com elas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa teve como objetivo mostrar as contribuições da escola dominical para a formação ética de crianças na faixa etária de 09 e 10 anos da escola dominical, por meio da análise das revistas Juniores, publicadas pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD).

Apresentamos os três tipos de educação, a saber, educação formal, não formal e informale a finalidade de cada tipo de educação. Descrevemos a importância da educação não formal e seus diferentes tipos de atuação e a grande valia do pedagogo nos diversos ambientes de trabalho, são estes, empresarial, hospitalar, jurídico, projetos sociais ou em instituições filantrópicas.

Apresentamos o histórico da escola dominical e as contribuições desta para o meio social no qual está inserida.

Explicitamos as contribuições da escola dominical para a formação ética da criança evangélica, bem como, o padrão ético estabelecido e contido nas quatro revistas juniores para alunos da faixa-etária entre 09 e 10 anos da EBD. Nessas revistas e suas respectivas lições dominicais identificamos os valores éticos estabelecidos em lições previamente selecionadas.

Em suma, o ensino em instituições religiosas na infância, especificamente da EBD, contribui de forma significativa para formação social, psicológica e espiritual, daqueles que a frequentam, ao abordarem valores tais como paz, obediência a Deus e às leis, solidariedade, amizade, honestidade, justiça.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lílian Cristina Santos. **A Atuação do Pedagogo no Campo Jurídico**. São Luíz: VIJornada Internacional de Políticas Públicas. Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão. 2013.
- ARRUDA, Mário. **História da Escola Bíblica Dominical**, 2009. Disponível em: <http://www.keryxestudosbiblicos.com.br> Acesso em: 23 abr. 2019.
- BARROS, Moisés Alves Lima. **Criança queimada tem medo de fogo: Robert Reid Kalley: Tática, astúcias e identidades religiosas protestantes no Brasil (1855-1876)**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2012.
- BECHARA, Evanildo. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- BRANDÃO, Carlo Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20)
- FREITAS, Jorge Wagner de Campos. **Adolescência, Escola Dominical e Educação: perspectivas de um novo processo**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião. 2006.
- FARIAS, Bruno Alves. Professor ou Especialista? O Pedagogo e a sua Busca Identitária. **Democratizar**, v. VII, n. 1, jan./jul. 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MORAES, Rute Bertoldo Vieira. **Educação não-formal e o movimento Metodista: uma discussão a partir da Escola Dominical!** São Bernardo do Campo: Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, 2012.
- NUNES, Isaias. **O Trabalho Infantil na Revolução Industrial Inglesa: uma contribuição ao trabalho docente na sétima série**. Universidade Federal do Paraná. CURITIBA, 2009.
- PIAGET, Jean. **Cinco Estudos de Educação Moral**. (et al); organizador Lino Macedo. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. – (Coleção psicologia e educação)
- PIAGET, Jean. **Coleção Educadores**. Recife. MEC Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.
- RAMOS, André Luiz. **Escola Dominical: História e Situação Atual**. São Paulo: Universidade Presbiteriana de Mackenzie, 2013.
- REVISTA JUNIORES. Professor 8 (9 e 10 anos). **Os amigos de Jesus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020a.
- REVISTA JUNIORES. Professor 8 (9 e 10 anos). **Servindo a Deus com alegria**. Rio de

Janeiro:CPAD, 2020b.

REVISTA JUNIORES. Professor 8 (9 e 10 anos). **Histórias de Fé e de Coragem**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020c.

REVISTA JUNIORES. Professor 8 (9 e 10 anos). **Igreja, casa de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD,2020d.

SILVA, Maria Edi da. **A formação da criança: observações dos processos educativos na família igreja-escola**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de PósGraduação em Antropologia, 2007.

SILVA, Fabiana dos Santos Franco da. **A Identidade do Pedagogo e as Novas Diretrizes Curriculares de Pedagogia**. Curitiba: Educere, 2008.

WALLS, Álvaro L.M. **O que é Ética?** São Paulo: Editora Brasiliense. 1994. (Coleção PrimeirosPassos).